REVISTA

APLAUSO

Jornal do teatro

Em Cartaz

Fernanda Torres

Irene Ravache

Isabela Garcia

Marieta Severo

Miguel Paiva

Naum Alves de Souza

Tuca Andrada

Renata Sorrah em

Medéia

ANO V Nº 57
EXEMPLAR GRATUITO

AGORA EM HORÁRIO NOBRE!

ABALOU BANGU

Cristina Pereira e André Valli

Uma comédia de Flavio Marinho

"Comédia na melhor tradição nacional." (Barbara Heliodora O Globo)

"Espetáculo cativa a platéia." (Lionel Fischer Tribuna da Imprensa)

"Boa diversão com Critina Pereira e André Valli." (Débora Ghivelder Veja Rio)

"Os atores são o destaque em Abalou Bangu" (Macksen Luiz Jornal do Brasil)

"Merecia o horário nobre" (Artur Xéxeo O Globo)

qui. a sab. 21h30
dom. 20h

Teatro dos Quatro
Shopping da Gávea, 2º andar
Rua Marquês de São Vicente, 52
tel:2274.9895

Apoio Cultural
CUK Line

Aurora da minha carreira

NANA MORAES/DIVULGAÇÃO

"Foi em 1979 que aconteceu o meu encontro com o Naum Alves de Souza e *Aurora da Minha Vida*. Um encontro que mudou minha percepção como atriz. Foram quase três anos em cartaz, sempre com casa lotada. E o mérito do sucesso é todo do Naum, que tem uma importância enorme na nossa dramaturgia. Ele sabe como ninguém falar da classe média e suas angústias, falar do grande através do pequeno.

E *Aurora* é assim. Uma peça em que os alunos vivem estereótipos e vivem dramas que qualquer um de nós viveu. Afinal, trata-se na verdade de sentimentos e seres humanos. O meu papel era o da *Adiantada*. Como atriz, interpretar uma criança dá uma liberdade muito grande. E, ao mesmo tempo se torna exaustivo porque a coreografia e o gestual infantis também cansam.

Meu primeiro contato com a arte de atuar foi no colégio Benett, quando estava no 1º grau. Tenho um orgulho muito grande de, anos depois, ter feito parte desta peça que fala sobre um grupo de alunos e suas primeiras experiências em sociedade. E também sinto muito orgulho que hoje *Aurora* seja uma referência em cursos de teatro.

Aurora foi, de longe, a peça mais divertida que já fiz. Éramos oito crianças de 30 e poucos anos fazendo farra. Não sou nostálgica, mas não há como não se lembrar com carinho dessa temporada. E das amizades que ela nos trouxe para sempre.

Já tinha trabalhado com quase todos os meus colegas de cena, mas ficamos muito mais próximos e unidos depois da peça. E a cada 10 anos eu, Naum e o elenco temos nos encontrado, como se fosse mesmo uma festa de ex-alunos da escola. Rimos, contamos casos, lembramos de tudo que passamos. Que outra peça nos motivaria assim? Só *Aurora* mesmo e o universo de Naum propiciam isso!"

Marieta Severo, abril de 2004

3 x Medéia

É tempo de tragédia. Grega. Logo após a estréia de *Medéia*, dirigida por Bia Lessa, e da volta de *7 x Medéia*, releitura da Cia. Corpus In Scena, entra em cartaz dia 7 de maio no Teatro Villa-Lobos o espetáculo *Medea – Paixão e Fúria*. O Grupo Omäme Teatro mistura o texto original de Eurípedes com poemas de Safo e citações de Apolônio e Platão. No mínimo, curioso.

Vidas paralelas

Diretor, produtor e cenógrafo de peças famosas como *Cerimônia do Adeus*, *O Jardim das Cerejeiras*, *Rei Lear* e *O Baile de Máscaras*, Paulo Mamede encara uma nova carreira. O dono do Teatro dos Quatro agora dedica seu tempo também às artes plásticas e faz sua primeira exposição individual a partir do dia 20 de abril, no Centro Cultural dos Correios.

Oscar Wilde no Rio

No ano dos 150 anos de nascimento de Oscar Wilde, o Rio apresenta *Indecência Clamorosa*, texto que conta a história do escritor através de três processos que o levaram à prisão na Inglaterra de 1895. A peça, assinada por Moisés Kaufman, tem um time de feras na estréia nacional: tradução de Bárbara Heliodora, direção de Jaqueline Laurence e atuação de Pedro Osório, indicado ao Prêmio Shell por seu desempenho em *Trainspotting*. Em cartaz no Teatro Maria Clara Machado.

Hamilton balzaquiano

O diretor e autor Hamilton Vaz Pereira faz em maio 30 anos de criação do grupo *Asdrúbal Trouxe O Trombone*, além de estrear peça inédita no dia 14. *A leve, O Próximo Nome da Terra* – escrita e dirigida por ele – narra o cotidiano de seis brasileiros que vivem em exílio voluntário e circulam por diferentes cidades do mundo.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: Sandra Delgado/divulgação.

Isabela Garcia

A primeira vez

LISSANDRO KAELL/DIVULGAÇÃO

"Todo ator deveria produzir também", diz Isabela Garcia.

Depois de 30 anos de carreira resolvi, enfim, me arriscar na produção. Acabo de produzir a comédia adolescente *Beijo na Boca*, que está em cartaz no Teatro Villa-Lobos. Amei produzir! Foi uma sensação muito bacana ter liberdade de escolha do texto, do elenco... Sem contar que a peça foi escrita e dirigida pelo meu marido, Carlos Artur Thiré, que dividiu o texto com o também talentoso Eduardo Albergaria.

Pela primeira vez tive que correr muito atrás, receber várias respostas negativas, outras positivas. Enfim, estar do outro lado me fez sentir na pele a dificuldade de produzir. Acho que todo ator deveria passar por isso. Muitas vezes o artista não abre mão de coisas impossíveis, geralmente exigências que podem ser negociadas de uma outra maneira.

Outro prazer foi ter trabalhado com uma turma jovem, talentosa, cheia de energia. Tão cheia de energia que, de vez em quando, era preciso dar um apertão para entrar nos eixos! Mas nada demais também. São todos muito queridos e profissionais, com um belo futuro pela frente. Entre eles, o meu filho João Pedro – que toca ao vivo no palco com sua banda *G.I. Joe*, tornando o prazer de atuar ainda maior.

O apoio da família e a energia dos jovens foram fundamentais para esta primeira vez. Mas não posso deixar de falar de Mayra Spinelli que dividiu comigo a produção. Aliás, também foi sua primeira experiência: somos dois "bebês" da produção. Seu apoio e seu trabalho foram fundamentais para levantar a peça. Gostei tanto de produzir que não vou parar por aí. E me aguardem com a produção de outra comédia, *Cruzes – Festa Surpresa*!".

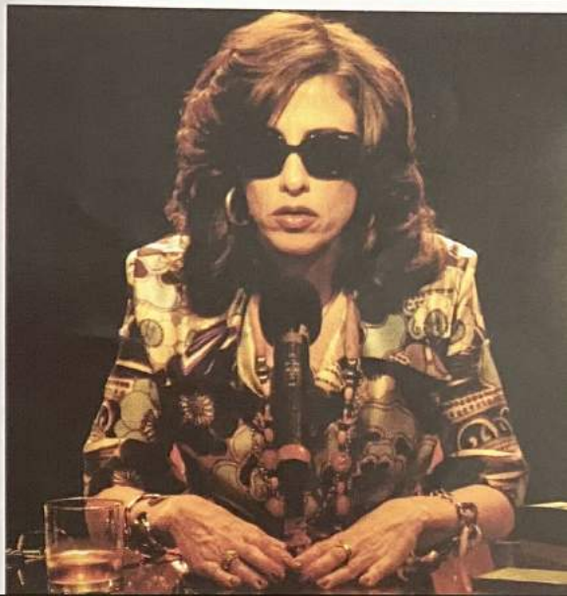
A casa dos budas ditosos

Domingos de Oliveira dirige Fernanda Torres em monólogo baseado em livro de João Ubaldo Ribeiro

Uma baiana libertina, na faixa dos 60 anos, compartilha suas aventuras sexuais com o público. O que pareceria gratuito num palco seria ainda mais difícil de se imaginar com uma atriz jovem e carioca na faixa dos 30. Mas não quando se unem os talentos de Domingos de Oliveira e Fernanda Torres. "No momento em que li o livro, enxerguei seu potencial teatral. No dia seguinte, comprei os direitos", lembra o diretor e mentor da peça *A Casa dos Budas Ditosos*. Inspirado no livro homônimo de João Ubaldo Ribeiro, o monólogo em cartaz no Teatro do Centro Cultural dos Correios já foi aclamado por público e crítica nas cidades onde se apresentou no ano passado, São Paulo e Brasília.

Um dos grandes desafios de Domingos de Oliveira foi manter o relato franco da personagem e, ao mesmo tempo, não cair na vulgaridade. "Houve um receio absoluto por estarmos falando sobre coisas que nunca foram ditas no palco antes. Mas conseguimos um resultado delicado e instigante, que nada tem a ver com pornografia", diz o diretor, que contou com a concisa cenografia de Daniela Thomas e o talento de Fernanda Torres para chegar ao tom certo.

Na peça, a atriz usa maquiagem carregada e peruca para encarnar a mulher madura que relembra seu passado. Sentada diante de uma mesa com microfone, ela relata as aventuras sexuais que teve desde a juventude. "Sexo é o assunto do século. Mas nunca houve antes um retrato que fosse sério", afirma o diretor. "O texto evoca imagens e provoca um mergulho de dentro para fora. É a saga de alguém que tem conflitos universais e poderia ser qualquer mulher. Uma freira pode assistir a peça e ter uma viagem também", aposta Fernanda.



Prêmio

Fernanda Torres trabalhou duas vezes com Domingos de Oliveira na TV, nos especiais Queridos e Fantásticos Sábados e Todas as Mulheres do Mundo. Esta é sua primeira vez ao lado do diretor no teatro. E também sua primeira vez num monólogo – sozinha no palco antes, só um quadro na peça de esquetes 5X Comédia. O que não impediu que Fernanda fizesse mais uma atuação brilhante. A atriz acaba de receber o Prêmio Shell/SP pelo papel.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Orlando Silva

Musical lembra a trajetória dramática do cantor das multidões.

Por Janaina Medeiros

Por onde quer que passasse, multidões se aglomeravam, cidades paravam. Houve uma época em que show de Orlando Silva era motivo de feriado. Mas o sucesso fenomenal não amenizava suas tragédias pessoais – a perda precoce do pai, a amputação de três dedos do pé na adolescência e o vício em álcool e morfina na juventude. Excessos que calaram sua carreira muitos anos antes de morrer no ostracismo, em 1978.

Há três anos, quando soube da história de ascensão e queda desse grande ídolo popular, o ator Tuca Andrada se apaixonou imediatamente e não sossegou até realizar o musical *Orlando Silva – O Cantor das Multidões*, que está sendo apresentado na Sala Baden Powell. Tuca interpreta o ídolo ao lado de Marcelo Vianna (Francisco Alves e Cristóvão de Alencar), Leandro Hassum (Bororó) e Inez Viana (Zezé Fonseca).

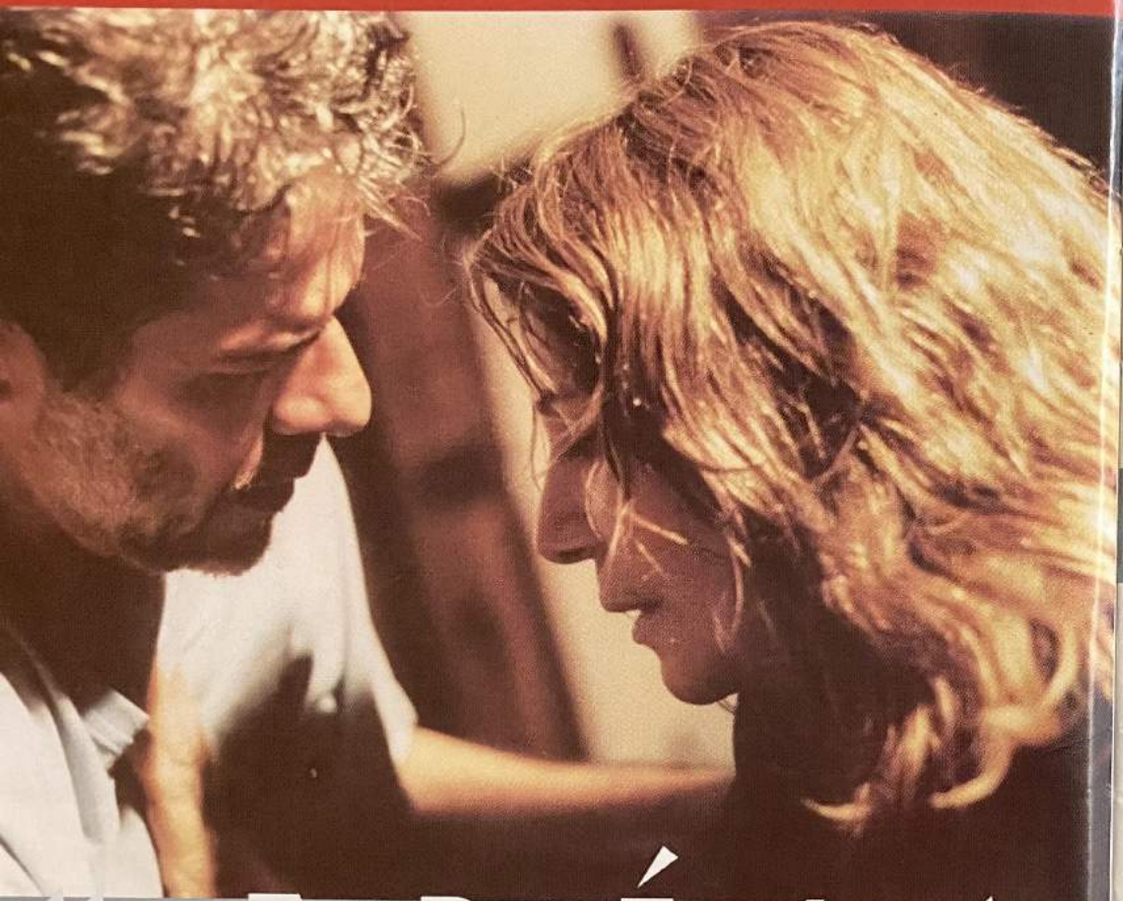
Mas se engana quem pensa que o espetáculo foi feito para os saudosistas. Ao convidar a dupla Antonio de Bonis e Fátima Valença (do musical *Dolores*) para escrever o texto, Tuca queria atrair novos fãs para o cantor esquecido. "A peça é, antes de tudo, uma história de luta, desde a sua adolescência até a morte. Fizemos apresentações no Porto dos Palcos e em lonas culturais, e a resposta dos jovens foi ótima", avalia Tuca, que também co-produziu o espetáculo com Cláudia Marques.

FOTOS: JACQUES DEQUEKER/DIVULGAÇÃO

Resgate

Para Tuca, a nova geração está interessada em resgatar a boêmia do Rio antigo, mas nem sempre encontra material para pesquisa. "Das 1.400 músicas que Orlando Silva gravou, menos de 50 estão em CD. Na peça cantamos só 22. Várias ainda fazem parte do nosso imaginário popular, como *Nada além*, *Jardineira*, *Carinhoso* e *Rosa*", diz o ator.

Baseado no livro homônimo de Jonas Vieira, cujos direitos Tuca Andrada adquiriu há dois anos, o musical é dirigido por Antonio de Bonis e conta com uma impressionante caracterização do protagonista, que é acompanhado por um quinteto (piano, baixo, bateria, violão e sopros). "Preparei, sim, minha voz, mas estava mais preocupado com a sua dimensão humana. O Orlando Silva foi o maior cantor de todos os tempos, na minha opinião. Se eu tivesse um terço da voz dele, seria cantor e não ator!", brinca.



MEDÉIA

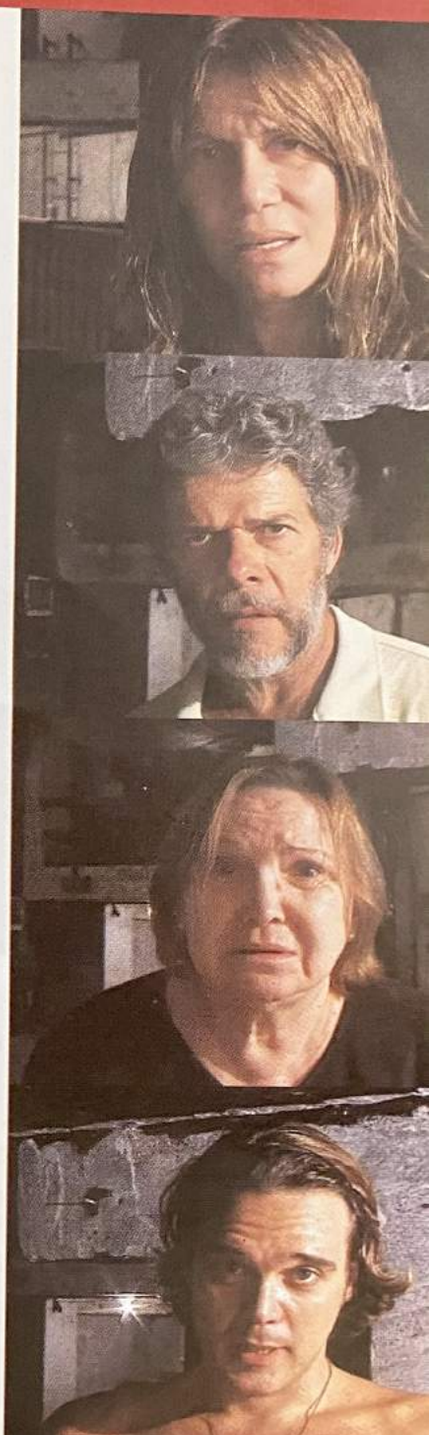
Tragédia de Eurípedes reúne Renata Sorrah e José Mayer sob direção de Bia Lessa.

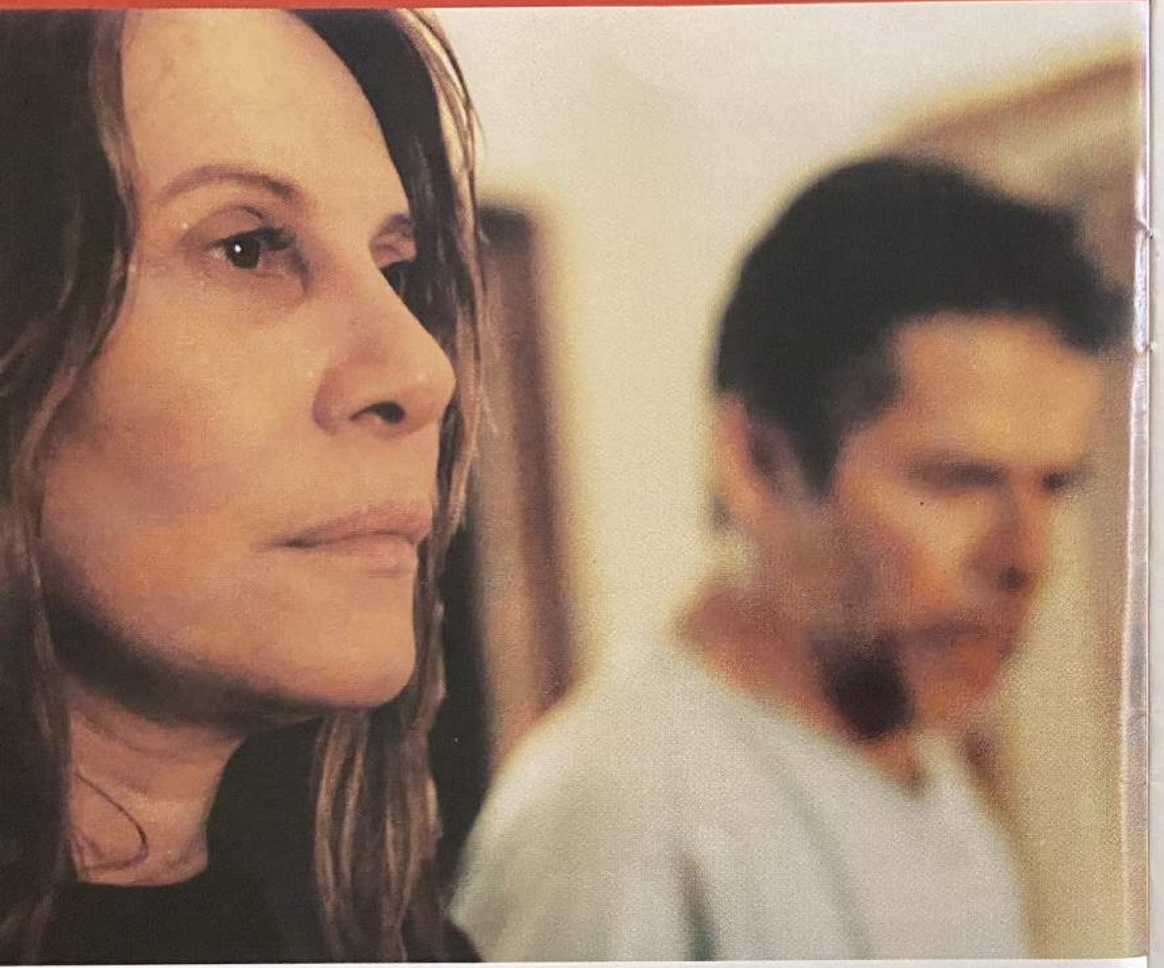
FOTOS: SANDRA DELGADO/IVULGAÇÃO

Uma estréia que pretende abalar as estruturas, em todos os sentidos. A volta de Bia Lessa à direção teatral, o reencontro de Renata Sorrah e José Mayer nos palcos e a reabertura de um Teatro Dulcina totalmente desconstruído: tudo para encenar uma das mais famosas tragédias gregas, *Medéia*, de Eurípedes. A tradução é de Millôr Fernandes.

Toda esta ousadia saiu da cabeça de Renata Sorrah, que também produz o espetáculo com duas sócias. "Fiz *Antígona* no Teatro Opinião, em 1969. Foi perfeito fazer o papel na minha juventude. Encarnar a Medéia na minha maturidade é mais perfeito ainda", compara a protagonista. "É incrível como o texto escrito cinco séculos antes de Cristo continua tão atual. Avançamos muito em alguns setores, mas ainda hoje o ser humano comete desmesuras em nome das paixões", diz ela.

Medéia, feiticeira de temperamento irascível, lança mão de seus poderes mágicos para eliminar os inimigos com requintes de crueldade. Ao se ver traída e preterida por





seu homem, Jasão, arquiteta uma vingança heróica que culmina com o assassinato, com as próprias mãos, dos filhos que gerou com ele. Um mito que até hoje assombra o imaginário ocidental, desde que foi escrita em 431 a.C.

Nesta nova montagem, Renata não mediu esforços para se unir a um time de estrelas: José Mayer faz Jasão, o líder dos argonautas. Claudio Marzo é Creonte, rei de Corinto, que condena Medéia e seus filhos ao exílio. Emiliano Queiroz vem como o tutor dos filhos de Jasão e Medéia e também faz Mensageiro. Ivone Hoffman encarna a ama de Medéia, tão cruel quanto ela. Christiana Guinle interpreta Coro e Corifeu, e Dalton Vigh é Egeu, rei de Atenas, que aceita acolher Medéia em seu exílio.

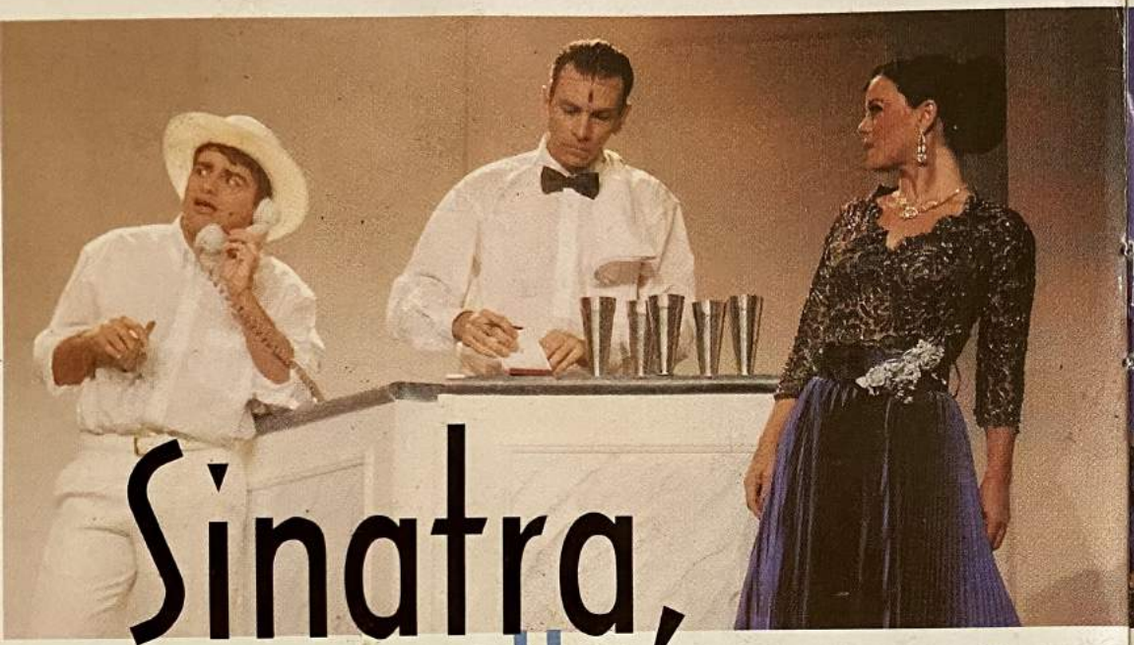
Com a barba crescida para encarnar Jasão, José Mayer comemora a volta aos palcos desde 2000, quando dividiu com Renata Sorrah a cena e a produção de *Mais Perto*, de Patrick Marber. Em *Medéia* ele vive seu segundo papel trágico — em 1982, foi o Édipo de *E Quem Governa o Rei?*, recriação da tragédia de Sófocles. "Jasão é o primeiro herói moderno, um homem pragmático, que tem a ambição da posição social. E ainda existem muitos Jasãos hoje em dia", diz ele.

O teatro

Para traduzir a essência de Medéia, Bia Lessa decidiu diluir as fronteiras tradicionais entre palco e platéia, criando um espaço capaz de lançar personagens e espectadores num lugar sem paisagem ou fronteiras definidas. Depois de negociar com o Teatro Villa-Lobos, acabou fechando com o Dulcina. Às vésperas de ser reformado pela rede municipal de teatros do Rio, e fechado desde dezembro de 2001, o teatro foi cedido pela Prefeitura até o dia 13 de junho.

A cenografia

Gringo Cardia foi convocado para cuidar da proposta cenográfica, deixando coxias, urdimentos e maquinaria à mostra. Sem falar nas cadeiras da platéia, retiradas das fileiras e espalhadas em pequenos grupos por vários pontos. Mais que um cenário, Gringo fez uma topografia cênica. Apenas frisas, camarotes e balcões foram preservados.



Sinatra, olhos azuis

Superprodução homenageia o intérprete americano, que encanta o mundo com seu charme até hoje.

Um tempo de *glamour*, embalado por *big bands*, musicais de Hollywood, divas e galãs. E apimentado com o início da indústria da fofoca, uma voz inesquecível e um belo par de olhos azuis. Estes são os ingredientes básicos da trajetória do cantor americano Frank Sinatra, o homenageado na superprodução *Sinatra, Olhos Azuis*.

Escrito, produzido e coreografado por Cláudio Figueira, o musical está em cartaz na Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon e narra desde seu nascimento à fórceps, em 1915, até sua morte, em 1998. Passando por sua carreira no cinema, seu envolvimento com a política e suas apresentações no trio *Rat Pack* – formado por Sinatra (Maurício Baduh), Dean Martin (Gabriel Titã) e Sammy Davies Jr. (Fabrício Negri).

A voz

"Sempre gostei muito do Sinatra, escuto suas músicas desde a minha adolescência. Ele teve uma história muito rica e polêmica, que merece ser reunida num musical à sua altura", explica Cláudio, que escolheu o protagonista Maurício Baduh através de testes. "O critério decisivo de escolha foi sua voz".

Depois de 10 anos produzindo espetáculos infantis, Cláudio Figueira considera este seu segundo musical adulto sua verdadeira estréia. Em 1 hora e 40 minutos, o autor condensou as principais passagens biográficas do cantor americano, incluindo seus conturbados casamentos com Nancy Sinatra (Flavia Rinaldi), Ava Gardner (Neti Szpilman), Mia Farrow (Patrícia Pedrosa) e Barbara Marx. Esta última é apenas citada pela narradora (Elida L'Ástorina), assim como seus três filhos.

Com 130 figurinos de Marcelo Marques e cenografia de Clívia Cohen (*Cócegas* e *Cosquinha*), os 14 atores usam recursos de maquiagem e interpretação para se assemelhar fisicamente com personalidades que conviveram com Sinatra.

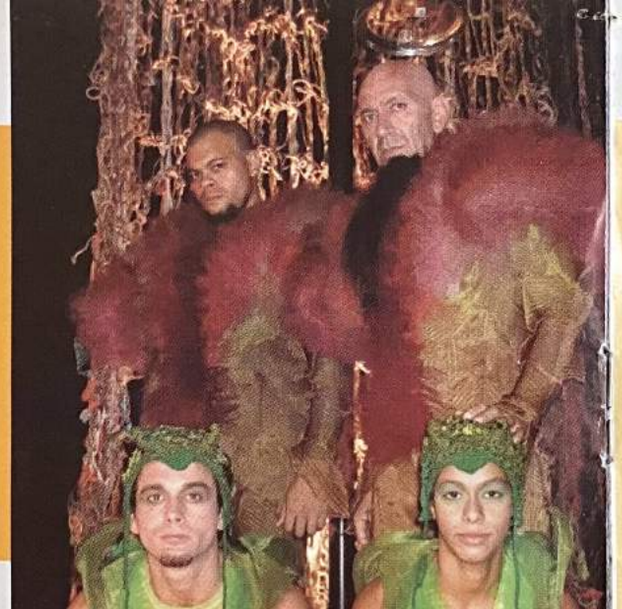
O ídolo

Maurício Baduh canta ao vivo no palco, acompanhado por uma base instrumental gravada previamente em estúdio, dirigida por Ana Beatriz Azevedo. Ao todo, são 20 números vocais. Já a coreografia é assinada pelo próprio Cláudio Figueira, que tem 20 anos de experiência com dança e coordenou os 13 sapateadores da Cia. Só De Sapato. Do início ao fim fica clara a intenção de homenagear o ícone americano. "Mas não coloco Sinatra num pedestal. Mostro fatos públicos e notórios que revelam sua personalidade contraditória. Ele era um homem generoso e duvidoso, nem fantástico nem horroroso", diz Cláudio.

No sonho de uma noite de verão

Cia. Nós do Morro faz ousada adaptação do clássico de Shakespeare.

Por Janaina Medeiros



Não é qualquer um que tem coragem de mexer num texto clássico e consagrado de teatro como *Sonho de Uma Noite de Verão*, de William Shakespeare. Mas o espírito inovador da Cia. Nós do Morro falou mais alto e nos últimos quatro meses eles ficaram debruçados sobre várias traduções até fazer a adaptação revolucionária que queriam. E assim nasceu *No Sonho de Uma Noite de Verão*, que está sendo apresentada no Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB).

Nesta versão, assinada por Luís Paulo Corrêa e Castro, os personagens de *Burro sem Rabo ou...* — última peça do grupo — invadem o espaço do teatro para uma comemoração e resolvem tomar o lugar do grupo de artesãos do texto original, escalados para a apresentação da tragicomédia *Píramo e Tísbe*, na noite da festa. A partir daí tudo pode acontecer nesse reino mágico habitado por fadas e duendes, os personagens de Shakespeare e os catadores.

E a ousadia não pára por aí. Além da linguagem coloquial — que troca os versos pela prosa, acrescentando gírias atuais —, o visual promete chamar a atenção. Figurinos oníricos dão lugar a trajes assinados por Jefferson Miranda e Flavio Graffi que lembram as óperas-rock dos anos 60, com muitas batas, medalhões e calças boca-de-sino. Tudo embalado pela trilha composta pelos modernos Pedro Luís e A Parede, Gabriel Moura (Farofa Carioca) e Rodrigo Maranhão (Bangala Fumenga). E embrulhado com a cenografia de Rostand Albuquerque e Fernando Mello da Costa.

"É a primeira vez que encenamos um autor estrangeiro, é um momento emocionante, de maturidade, dos nossos 18 anos. Encenar o *Sonho* era um projeto antigo meu. E fico muito orgulhoso que se concretize neste momento importante, em que completamos a maioridade e formamos a Cia. Nós do Morro", diz o idealizador do Nós do Morro, Guti Fraga, que pela segunda vez integra o elenco de uma peça do grupo.

Para o dramaturgo Luis Paulo, que está no grupo desde a sua criação, há mais semelhanças entre o Nós do Morro e Shakespeare do que possa imaginar a nossa vã filosofia. "Ele era um autor do povo. E achamos que a trupe do *Sonho* original tinha muito a ver com a nossa turma do *Burro*. Isso dá um frescor muito grande e reaproxima o clássico do público mais jovem", diz ele.

Maioridade

Em 1986 o já experiente ator Guti Fraga jogou para o alto uma parceria de cinco anos com a diva Marília Pêra para levar o teatro aos jovens carentes.

Hoje o Grupo Nós do Morro tem o selo oficial da Unesco e dois prêmios Shell. Patrocinado desde 2001 pela Petrobrás, acumula 25 espetáculos entre montagens profissionais e amadoras, dois curtas de ficção, 300 alunos no curso de formação de atores e técnicos e a Cia. de Teatro Nós do Morro.

O BNDES patrocinou recentemente os equipamentos do Núcleo de Cinema, com os quais serão realizados mais três projetos de cinema, incluindo um longa metragem.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TALENTOS DA VEZ

Parceria entre a revista Aplauso, Docas, CIEDS e a Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio de seu Programa Favela Bairro, o projeto que envolve 600 adolescentes de comunidades carentes em busca de capacitação artística entra em sua segunda fase. Lúcia Coelho, diretora artística junto com Gringo Cardia, relata sua experiência. A palavra está com ela!

"Iniciamos as atividades com as oficinas de cidadania, direitos humanos, mundo do trabalho, redação e história da arte. Nosso objetivo é nutrir o jovem aluno de conhecimentos específicos adquiridos nas oficinas partindo de sua experiência pessoal. Despertar o seu interesse em participar de um processo de criação alicerçado no autoconhecimento, na confiança mútua e na sua capacidade de realização.

Analisando as barreiras fortes que impedem o livre acesso ao caminho das descobertas, concluímos que os principais "descaminhos" são: expectativa, medo e pressa.

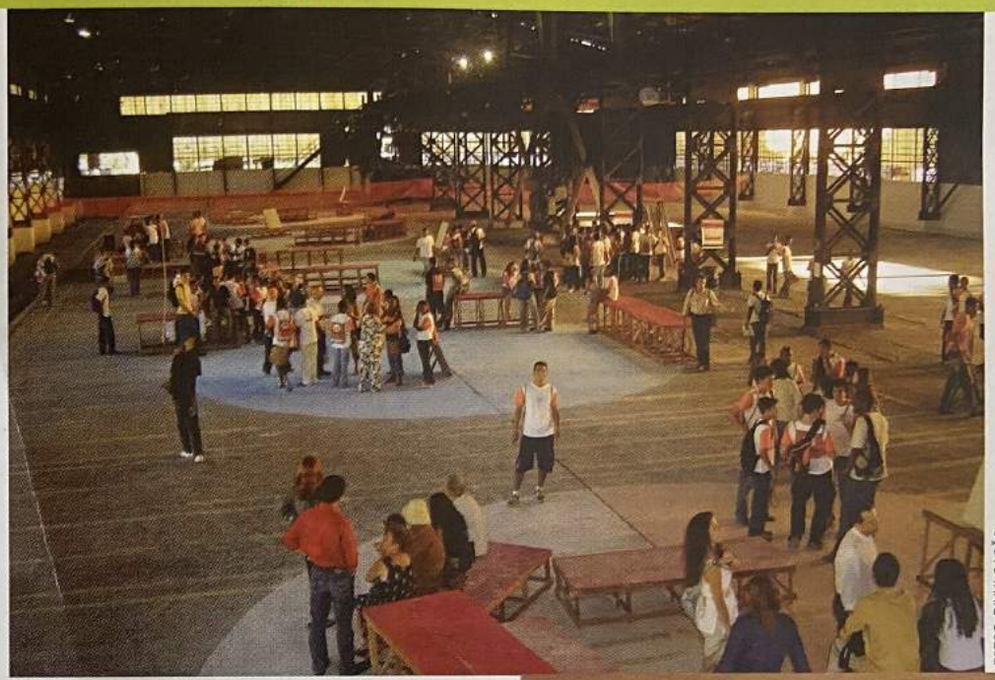
O trabalho que é realizado para corresponder a qualquer expectativa externa se desvia dos caminhos da sensibilidade, perdendo as mensagens da imaginação que conduzem às descobertas. O desejo criativo é abortado. Já o medo aparece no caminho dos que estão quase se entregando ao processo criador. E é exatamente na quase entrega que ele chega, provocando um friozinho na espinha que pode paralisar a caminhada.

Quanto à pressa, cada processo de criação é único e surpreendente. O caminho para o progresso da criação é conquistado passo a passo. Os obstáculos que surgem são providenciais para nos orientarmos melhor, ganhando tempo de reflexão, acumulando experiências que nos deixam enriquecidos.

Se caminharmos com pressa, entrando em atalhos para diminuirmos a distância da chegada, podemos até ganhar a corrida, mas no mínimo perderemos a identidade. Não existem atalhos, nem para a vida nem para o tempo de criar. E vários fatores influenciam esse tempo no ato de criação: a disponibilidade interior, as experiências vividas, somadas com as que estamos vivendo, a intuição e as inspirações.

O que é intuição? Diz o dicionário que é a percepção da verdade sem intervenção do raciocínio. Ou será um caleidoscópio de cacos da nossa realidade fragmentada, que em determinado momento forma uma imagem verdadeira? É sabedoria sem diploma, talvez a escrita fácil sem pensar nas regras de sintaxe.

As inspirações, sim, são momentos mágicos em que nos transportamos do aqui-agora para um além atemporal, do eu para o outro, do real para o imaginado. Surgem nos momentos mais inesperados. Só não surgem com hora marcada..."



FOTOS: DIVULGAÇÃO

As aulas estão sendo realizadas no Galpão Aplauso/Rio.

Talentos da Vez

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A AURORA DA MINHA VIDA

Cotidiano, dramas e conflitos de oito alunos ginasiais nas suas salas de aula. Texto e direção de Naum Alves de Souza. Com Luisa Thiré, Bel Kutner, Guilherme Piva. **Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.). Até 6 de junho.

A CASA DOS BUDAS DITOSOS

Mulher sexagenária divide com o público suas experiências sexuais libertinas. Texto: João Ubaldo Ribeiro. Adaptação e direção: Domingos de Oliveira. Com Fernanda Torres. **Teatro do Centro Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8770. Quinta a domingo, 19h. R$ 20. Até 16 de maio.

A MENOR ORQUESTRA DO MUNDO

Espetáculo da Resistência Cia. de Theatro sobre quatro atrapalhados guerreiros que foram esquecidos pela sua tropa. Texto: Marcia Zanelatto. Direção: Camilo Pellegrini. Com Daniela Fontan, Elson Thotelotte. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Sábado e domingo, 16h. R$ 10. Até 30 de maio.

A ÓPERA DO MALANDRO

Superprodução do musical de Chico Buarque. Um contrabandista casa-se com a filha do rival, um cafetão da Lapa. Direção: Charles Möeller (direção musical de Cláudio Botelho). Com Mauro Mendonça, Lucinha Lins, Soraya Ravenle, Claudio Tovar. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta e Sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R$ 15 (idosos e estudantes R$ 7,50).

A PRESENÇA DE GUEDES

Suspense em que quatro personagens ficam atônitos com o sumiço de Guedes e tentam seguir suas vidas sem ele. Texto: Miguel Paiva. Direção: Irene Ravache. Com Ângela Vieira, Flavia Monteiro, Othon Bastos. **Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 20 (qui., sex. e sáb.) e R$ 25 (dom.). Até 13 de junho.

ABALOU BANGU

Casal de classe média vende a casa onde morou por 30 anos em Bangu e compra um apartamento em Copacabana, tentando se acostumar com os hábitos da zona sul. Texto e direção: Flávio Marinho. Com Cristina Pereira e André Valli. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb). Até 2 de maio.

COMEÇARIA TUDO OUTRA VEZ

Musical que conta a trajetória do compositor Gonzaguinha, sua luta contra a tuberculose e seu envolvimento com questões sociais e políticas. Texto e direção: Dacio Malta. Com Gaspar Filho. **Teatro das Artes** (Rua Marques de S. Vicente, 52). Fone: 2540-6004. Terça e quarta, 21h. Quinta, 16h. R$ 30.

DILACERADO

Dramaturgia sobre as diferentes reações do ser humano ao lidar com o sentimento de perda. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Ivan Sugahara. Com a Cia. dos Dezequilibrados. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. Até 30 de maio.

ENSAIO.HAMLET

Adaptação contemporânea da Cia. dos Atores ao clássico de William Shakespeares, no qual um homem se confronta com o fantasma do próprio pai. Direção: Enrique Diaz. Com a Cia. dos Atores. **Espaço Sesc Copacabana, mezanino** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

EQUUS

Montagem do texto clássico do inglês Peter Shaffer, escrita em 1975. Direção: Luís Furlanetto. Com Otávio Augusto, Myrian Pérsia. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui., sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.). Até 2 de maio.

ESSE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI

Casal de escritores enfrenta crise dos sete anos e começa a fantasiar infidelidades com personagens da literatura. Texto: Aloísio de Abreu. Direção: Cininha de Paulo e Aloísio de Abreu. Com Marcelo Serrado e Luciana Braga. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.).

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

INDECÊNCIA CLAMOROSA

Ascensão e queda do escritor Oscar Wilde, que teve sua reputação abalada após condenação por sodomia na Inglaterra do século 19. Texto: Moisés Kaufman. Tradução: Bárbara Heliodora. Direção: Jacqueline Laurence. Com Augusta Zacchi, Daniel Andrade, Pedro Osório. **Teatro Maria Clara Machado/ Planetário** (Av. Padre Leo =nel Franca, s/nº, Gávea). Fone: 2274-7722. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

LEONCE E LENA

O reino de Popô promete o Príncipe Leonce para a Princesa Lena do reino de Pipi. Texto: Georg Büchner. Direção: Ricardo Kosovski. Com André Mattos, Débora Lamm. **Teatro Tablado** (Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico). Fones: 2294-7847/ 2239-0229. Sexta e Sábado, 21h30. Domingo 20h. R$ 20.

MACBETH

Clássico de William Shakespeare. General escocês é instigado por sua esposa a cometer uma série de crimes para se tornar rei. Adaptação e concepção: Stephane Brodt e Ana Teixeira. Direção: Ana Teixeira. Com Stephane Brodt, Ludmila Wirchansky. **Teatro III do CCBB** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 2 de maio.

MEDÉIA

Tragédia grega de Eurípedes. Uma feiticeira elimina seus rivais e resolve se vingar da traição do marido. Tradução de Millôr Fernandes. Direção: Bia Lessa. Com Renata Sorrah, José Mayer, Claudio Marzo, Emiliano Queirós. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 19, Cinelândia). Fone: 2240-4879. Quinta, 20h30. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 5. Até 13 de junho.

MELANIE KLEIN

Precursora da psicologia infantil tenta contornar seus próprios dramas em família. Direção: Eduardo Tolentino de Araújo. Com Nathalia Timberg. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 30 (qui., sex.dom.) e R$ 35 (sáb.). Até 30 de abril.

NO SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Versão do Grupo Nós do Morro ao clássico de William Shakespeare. Adaptação: Luís Paulo Corrêa e Castro. Direção: Fernando Melo da Costa. Com a Cia. Nós do Morro. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De terça a domingo, 19h. R$ 10.

O HOMEM-OBJETO

Esquetes sobre o homem brasileiro contemporâneo que deram origem ao seriado *Sexo Frágil*, da TV Globo. Texto: Luis Fernando Veríssimo. Direção: João Falcão. Com Bruno Garcia, Lúcio Mauro Filho e Aramis Trindade. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30. Até 9 de maio.

O MURO

Seis inimigos de diferentes classes sociais se encontram num lugar imaginário para construir um muro e acabam rindo das suas próprias mazelas. Texto: Grupo Pedras. Direção: Adriana Schneider. Com Ana Paula Secco, Georgiana Góes e elenco. **Fundição Progresso – Teatro do Anônimo** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2220-5070. Sexta a domingo, 20h. R$ 15. Até 30 de maio.

OS FAMOSOS QUEM?

Pocket-show reunindo esquetes e paródias sobre o mundo das celebridades. Textos: Bruno Mazzeo, Claudio Torres Gonzaga e Nizo Neto. Direção: Cláudio Torres Gonzaga. Com Bruno Mazzeo, Renata Castro Barboza e Nizo Neto. **Teatro do Jockey** (Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. Sexta a domingo, 21h. R$ 15. Estréia 16 de abril.

OS IGNORANTES

Monólogo escrito, dirigido e atuado por Pedro Cardoso. O personagem José de Oliveira escreve um poema de cordel sobre a ignorância que toda pessoa tem de si mesma. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.). Até 30 de maio.

ORLANDO SILVA, O CANTOR DAS MULTIDÕES

Musical baseado no livro homônimo de Jonas Vieira narra a ascensão e queda do maior cantor popular brasileiro de todos os tempos. Texto: Antonio De Bonis e Fátima Valença. Direção: Antonio De Bonis. Com Tuca Andrada. **Sala Baden Powell** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Co-

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

pacabana). Fone: 2548-0421. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

PERSONALÍSSIMA

Biografia musical da trajetória de Isaurinha Garcia, uma das cantoras mais populares da Rádio Nacional. Texto: Júlio Fischer. Direção: Jacqueline Laurence. Com Rosamaria Murtinho. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2221-1223. Quinta e sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 12. Até 16 de maio.

QUALQUER ESPÉCIE DE SALVAÇÃO

Depois de anos Victor reencontra seu irmão Theo, que o trai com a cunhada. Texto: Roberto Alvim. Direção: Roberto Alvim e Daniela Amorim. Com Luciana Borghi, Roberto Alvim. **Espaço Cultural Sergio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quarta e quinta, 21h. R$ 15.

RAUL FORA DA LEI – O MUSICAL

Musical sobre vida e obra do roqueiro Raul Seixas. Direção: José Jofilly, Deto Montenegro e Roberto Bomtempo. Com Roberto Bomtempo. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 15 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

7X MEDÉIA

Montagem da tragédia de Eurípedes pela CIA. Corpus In Scena Produções. Adaptação e direção: Vivaldo Franco. Com Roseanne Milani, Paulo Carriello. **Teatro Villa-Lobos - Espaço Arnaldo Niskier** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Sexta a domingo, 21h. R$ 10. Até 2 de maio.

SINATRA, OLHOS AZUIS

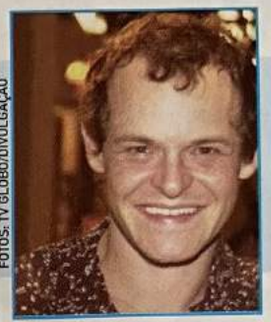
Homenagem musical ao ícone da canção romântica americana. Texto e direção: Cláudio Figueira. Com Maurício Baduh, Neti Szpilman. **Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40 (qui., sex. e dom.) e R$ 50 (sáb.).

SUBVERSÕES SOCIAL CLUBBER

Dupla apresenta divertidas paródias de 10 sucesos da MPB. Texto e atuação: Aloísio de Abreu e Luís Salem. Direção: Stella Miranda. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.). Até 2 de maio.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Macbeth

"O trabalho do Amok Teatro é bem diferenciado. A origem do estudo foi oriental, mas o repertório físico e vocal foi obtido em sala de ensaio. Realmente, uma antropofagia. Vale prestigiar."

Matheus Nachtergaele, ator

Os ignorantes

"Não perco um trabalho do Pedro Cardoso. E nesta peça ele está especialmente ótimo, adorei sua atuação e todo o espetáculo!"

Betty Gofman, atriz

No sonho de uma noite de verão

"Acompanho o trabalho do Nós do Morro há muito tempo. A peça é muito interessante. Essa primeira experiência do grupo no mundo de Shakespeare deve ser conferida!"

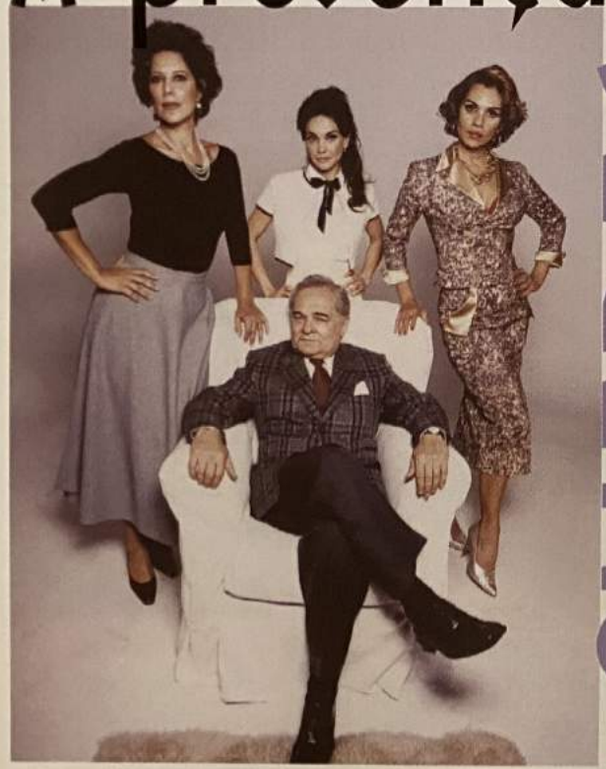
Pedro Neschling, ato

Subversões Social Clubber

"Ótima dica para quem quer se divertir e deixar os problemas lá fora. Não parei de rir do início ao fim. As letras são super bem compostas, irônicas. Humor na medida certa."

Claudia Rodrigues, atriz

A presença de GUEDES



Irene Ravache dirige comédia de suspense assinada por Miguel Paiva.

O título não poderia ser mais apropriado: *Presença de Guedes*. Na verdade, trata-se de um protagonista que desaparece antes de a peça começar e nunca é visto em cena. Mas sua ausência se faz tão presente que causa uma série de situações hilárias e atitudes inesperadas dos personagens que são ligados a ele.

É um mote de comédia e suspense que soa irresistível, ainda mais por ter Miguel Paiva como autor e Irene Ravache como diretora. Não bastasse essa dupla de peso, a peça que está no Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim tem ainda um elenco afinado – Ângela Vieira (Irene, a esposa religiosa do desaparecido), Flávia Monteiro (Joana, a filha irresponsável de Irene), Othon Bastos (Gomes, o sócio nervoso de Guedes) e Stella Maria Rodrigues (Cristine, a secretária executiva extravagante).

"É uma comédia muito chique, sem nenhum tipo de riso fácil ou apelação. Desde o texto até o visual, é pura sofisticação", observa Ângela Vieira, destacando o cenário de Alexandre Murucci e os figurinos de Bete Filipecki ambientados nos anos 40. "Acho que a peça tem três movimentos importantes: o impacto com o sumiço, a descoberta de que não é tão ruim viver sem ele e, no final, o pânico diante da hipóteses de que ele volte", conta.

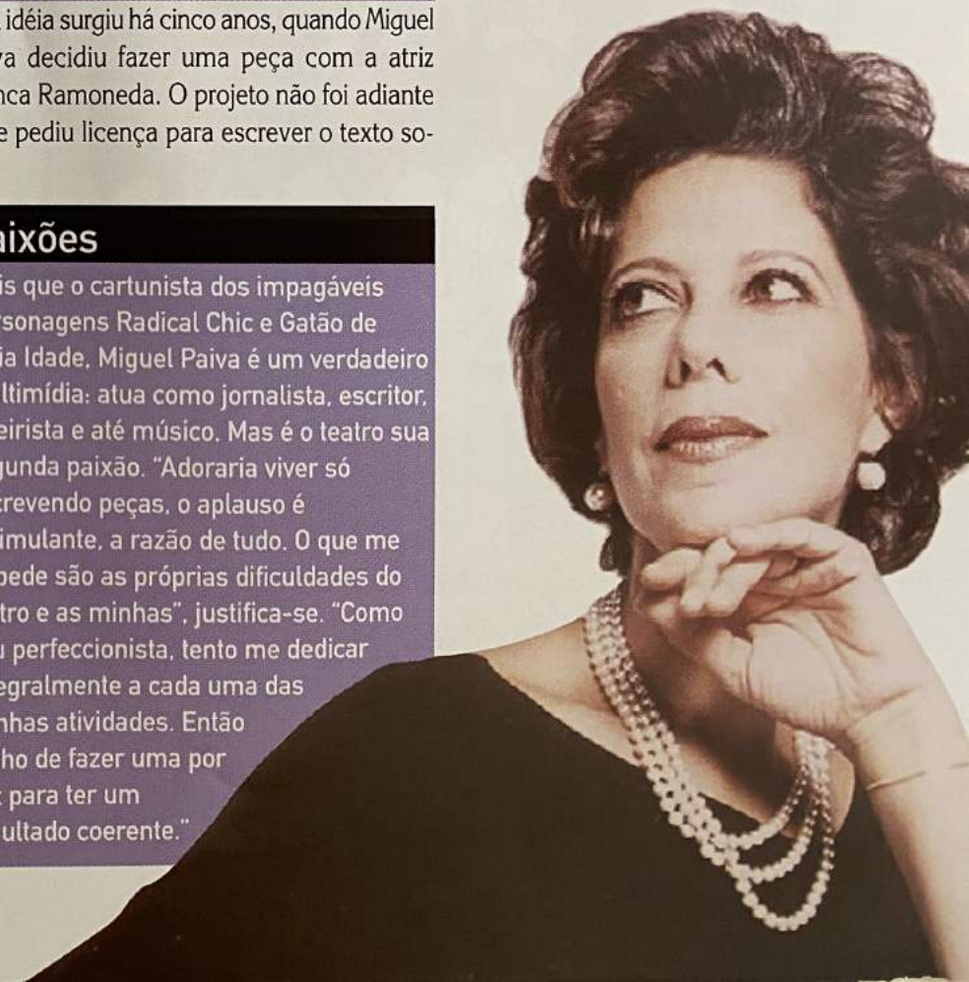
Projeto antigo

A idéia surgiu há cinco anos, quando Miguel Paiva decidiu fazer uma peça com a atriz Bianca Ramoneda. O projeto não foi adiante e ele pediu licença para escrever o texto sozinho. Mas *Presença de Guedes* só tomou corpo há dois anos, quando Ângela Vieira – namorada de Paiva na vida real – procurava um espetáculo para encenar. "Não escrevi para a Ângela mas, sem dúvida, a diretora e os atores dão o tom final ao texto", diz o autor.

Autocrítico ao extremo, Miguel Paiva decidiu mudar o final da peça depois de assistir no mês passado algumas apresentações de ensaios abertos e uma curta temporada em Niterói. "Não é que não estivesse funcionando, mas acho que encontrei uma solução que funciona melhor..." Confira!

Paixões

Mais que o cartunista dos impagáveis personagens Radical Chic e Gatão de Meia Idade, Miguel Paiva é um verdadeiro multimídia: atua como jornalista, escritor, roteirista e até músico. Mas é o teatro sua segunda paixão. "Adoraria viver só escrevendo peças, o aplauso é estimulante, a razão de tudo. O que me impede são as próprias dificuldades do teatro e as minhas", justifica-se. "Como sou perfeccionista, tento me dedicar integralmente a cada uma das minhas atividades. Então tenho de fazer uma por vez para ter um resultado coerente."



FOTOS: ADRIANA PITIGLIANNI/DIVULGAÇÃO

A aurora da minha vida

FOTO: DIVULGAÇÃO

Mais de 20 anos depois, grande sucesso de Naum Alves de Souza volta aos palcos com novo elenco

Por Janaina Medeiros

O que faz uma peça resistir ao tempo e emocionar diferentes platéias? Ser universal, claro. O que parece pouco óbvio é como uma peça com atores maduros interpretando alunos do ginásio poderia se tornar um novo clássico. Mas é justamente este o segredo do sucesso de *A Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza, que ganha nova montagem quase 25 anos depois de sua estréia.

Em cartaz na Sala Marília Pêra do Teatro Leblon, dirigido pelo próprio Naum, o espetáculo mostra a sala de aula como um microcosmo da sociedade – cheia de hierarquias, competições, preconceitos e maldades. Fragmentado em vários quadros, apresenta os dramas isolados dos personagens. E, quando se menos espera, tudo pode acontecer. Até o pior.

"Sempre relutei em remontar *Aurora* porque tinha sido um grande sucesso e eu morria de medo de fazer um museu ou algo comemorativo. Não gosto dessas coisas. Quando a Norma e a Luisa Thiré tiveram a idéia de produzir a peça, eu já tinha feito uma revisão. Foi na hora certa", conta Naum, que condensou os dois atos num único e também modernizou arranjos da trilha incidental.

Quando lançou o texto há mais de 20 anos, o autor e diretor achou que só interessaria a um restrito grupo da sua mesma geração em São Paulo. E se surpreendeu com o sucesso da longa temporada no Brasil e exterior (Uruguai, Argentina, Canadá, Portugal e Paraguai) e do prestígio que o texto assumiu nos últimos anos, virando referência nas escolas de teatro em todo o país.

Outro motivo de identificação com os personagens é que nenhum deles tem nome próprio. Designados por suas qualidades – Adiantada (Bel Kutner), Quieto (Cadu Fávero), Órfão (Bruno Padilha), Gorda (Luisa Thiré), Puxa (Guilherme Piva), As Duas Gêmeas (Anna Cotrim e Carolyna Aguiar), Bobo (Anderson Müller) – os alunos se encaixam em arquétipos e revelam seus dramas pessoais apesar da pouca idade.

Nos tempos de escola

A produtora Luisa Thiré assistiu a peça no Teatro de Arena, em 1982. Foi amor à primeira vista. Aos 15 anos, no teatro da escola, ela interpretou a Gorda. E não tirou da cabeça a idéia de fazer uma nova montagem profissional. A oportunidade só veio ano passado, quando se uniu à sua mãe, a experiente produtora Norma Thiré. "É um sonho antigo e a primeira vez que faço uma produção com a minha mãe. E, para completar, estou ao lado do meu namorado, o Cadu Fávero, ator e iluminador do espetáculo".

Luiz Fernando Guimarães e Regina Case em Trate-me Leão, de Hamilton Vaz Pereira, Teatro Dulcina, 1977

APLAUSO
Casa de bone
Ana Paula Arósio vive a Nora do clássico de Ibsen
Sete minutos
Quando o celular toca na hora e lugar errados...
Dorotéia Minha

Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390

ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral

R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!

Edições de 1 a 56

Banco do Brasil apresenta

Foto de Ana Paula Albe

Macbeth

Teatro III
Companhia Amok Teatro
11 de março a 2 de maio
Quarta a domingo – 19h

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Tel.: 3808-2020
cultura-e.com.br

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL